

GRUPO DISCIPLINAR 410

COMPETÊNCIAS, OBJETO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE FILOSOFIA DO 10.º ANO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS

INTRODUÇÃO

Enquanto componente da formação geral de todos os cursos científico-humanísticos do ensino secundário, a disciplina de Filosofia deve ser considerada uma atividade intelectual na qual os problemas, conceitos e teorias filosóficas são a base do desenvolvimento de um pensamento autónomo, consciente das suas estruturas lógicas e cognitivas, e capaz de mobilizar o conhecimento filosófico para uma leitura crítica da realidade e o fundamento sólido da ação individual e na sua relação com os outros humanos e não humanos.

No conjunto do currículo, e tendo em conta o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, a disciplina de Filosofia, ao colocar o aluno como aprendiz ativo e responsável, contribui para que seja questionador, investigador, crítico, organizador, informado e autoavaliativo ao facilitar o desenvolvimento

- de um pensamento crítico capaz de mobilizar o conhecimento filosófico e as competências lógicas da filosofia para formular questões de modo claro e preciso, de usar conceitos abstratos para avaliar informação, de validar teses e argumentos através de critérios sólidos, de avaliar os pressupostos e implicações do seu pensamento e o dos outros e de comunicar efetivamente na busca de solução de problemas que se colocam nas sociedades contemporâneas;

cuidador de si e dos outros, através

- de um pensamento e ação éticos e políticos que mobilizem conhecimento filosófico para compreender, formular e refletir sobre os problemas sociais, éticos, políticos e tecno-científicos que se colocam nas sociedades contemporâneas, e seu impacto nas gerações futuras, discutindo criticamente as teorias que se apresentam para a resolução desses problemas e assumindo gradualmente posições autónomas devidamente fundamentadas e capazes de sustentar uma cidadania ativa;

respeitador da diferença, ao ser capaz

- de um pensamento e ações inclusivos, capaz de acolher a diferença individual e cultural num mundo globalizado, a partir da compreensão das razões axiológicas pelas quais as pessoas pensam e agem de formas diferentes;

criativo, ao ser capaz

- de um pensamento estético sobre a arte e diferentes formas de manifestação cultural;
- de propor soluções alternativas para problemas filosóficos que lhe são colocados.

Na análise metódica do texto filosófico, no trabalho oral, nas produções escritas, em trabalho colaborativo ou individual, as atividades devem ser orientadas para que o aluno desenvolva competências de problematização, conceptualização e argumentação, culminando na produção de um ensaio filosófico.

Problematização

Identifique, formule e relacione com clareza e rigor problemas filosóficos e justifique a sua pertinência.

Conceptualização

Identifique, clarifique e relacione com clareza e rigor conceitos filosóficos e os mobilize na compreensão e formulação de problemas, teses e argumentos filosóficos.

Argumentação

Identifique, formule teorias, teses e argumentos filosóficos, aplicando instrumentos operatórios da lógica formal e informal, avaliando criticamente os seus pontos fortes e fracos.

Compare e avalie criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, todas as teorias dos filósofos apresentados a estudo.

Determine as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica.

Assuma posições pessoais com clareza e rigor, mobilizando conhecimentos filosóficos e avaliando teses, argumentos e contra-argumentos.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

- os instrumentos lógicos do trabalho filosófico devem tornar-se operatórios nas atividades a desenvolver com os alunos, servindo de apoio permanente à análise crítica a realizar na exploração de cada problema filosófico;
- em cada área temática, os problemas circunscrevem as linhas essenciais mínimas a explorar em aula e o professor deve criar situações de aprendizagem que permitam formular com clareza a questão filosófica que vai orientar o trabalho;
- não sendo um programa de autores, os tópicos a explorar no pensamento de cada autor são os que respondem aos problemas elencados e devem ser sujeitos a uma análise crítica, tendo em conta o desenvolvimento das competências operatórias da disciplina;
- num princípio da construção progressiva das aprendizagens, é necessário que os alunos exercitem por escrito e oralmente as várias competências filosóficas de problematização, conceptualização e argumentação antes de lhes ser proposta a elaboração de um ensaio filosófico; a elaboração do ensaio filosófico não tem necessariamente de ser realizada no final de cada ano letivo e a sua realização pode corresponder à necessária flexibilização na articulação curricular com outras disciplinas;
- no ensaio filosófico, os alunos, sob orientação do professor, e após a seleção de um dos temas enunciados, devem começar por definir com rigor qual a questão filosófica que vai ser desenvolvida e estabelecer os termos do problema.

OBJETO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Bem-estar, saúde e ambiente (G); Sensibilidade estética e artística (H); Saber científico, técnico e tecnológico (I); Consciência e domínio do corpo (J).

A avaliação assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e à restantes interveniente informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA DAS APRENDIZAGENS

A **avaliação externa das aprendizagens**, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação, compreende exames finais nacionais, sendo os resultados dos mesmos considerados para a classificação final de disciplina.

A **avaliação interna das aprendizagens** compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

A **avaliação formativa**, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar: a regulação do ensino e das aprendizagens; o carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem; a diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos.

A **avaliação sumativa** consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos; traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens; traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno; a tomada de decisão relativa à avaliação sumativa garante a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação.

INSTRUMENTOS E FONTES DA AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

No trabalho filosófico os alunos exercitam por escrito e oralmente as várias competências filosóficas de problematização, conceptualização e argumentação e elaboram um ensaio filosófico.

Considerando que a avaliação em Filosofia deverá diversificar as fontes e os instrumentos de avaliação, as fontes privilegiadas da avaliação são os textos filosóficos com orientações para a sua leitura, análise, interpretação e discussão; os dicionários especializados; as histórias da filosofia e outras obras de referência, filosóficas ou não; os textos literários, os média e a internet.

QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

O quadro de referência da página seguinte apresenta as competências – conhecimentos, capacidades e atitudes – a desenvolver pelos alunos e estrutura-se em quatro domínios: descritores de desempenho na disciplina, descritores do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, instrumentos de avaliação e ponderação percentual da avaliação das aprendizagens.

A avaliação final de cada período letivo corresponde à média ponderada de todos os elementos de avaliação cumulativamente até esse momento de avaliação.

COMPETÊNCIAS – CONHECIMENTOS, ATITUDES, COMPORTAMENTOS E VALORES				
DESCRITORES DE DESEMPENHO NA DISCIPLINA	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
<p>Problematização</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica, formula e relaciona com clareza e rigor problemas filosóficos e justifica a sua pertinência. <p>Conceptualização</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica, clarifica e relaciona com clareza e rigor conceitos filosóficos e os mobiliza na compreensão e formulação de problemas, teses e argumentos filosóficos. <p>Argumentação</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica, formula teorias, teses e argumentos filosóficos, aplicando instrumentos operatórios da lógica formal e informal, avaliando criticamente os seus pontos fortes e fracos. Compara e avalia criticamente, pelo confronto de teses e argumentos, todas as teorias dos filósofos apresentados a estudo. Determina as implicações filosóficas e as implicações práticas de uma teoria ou tese filosófica. Assume posições pessoais com clareza e rigor, mobilizando conhecimentos filosóficos e avaliando teses, argumentos e contra-argumentos. 	<p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F)</p>	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Testes, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, sínteses e mapas conceptuais 	80 %	Domínios de Autonomia Curricular (DAC) 10 %
		<p>Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Intervenções solicitadas ou espontâneas, exposições e debates 	10 %	
<p>Comportamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Revela tolerância, respeito, cooperação, solidariedade e harmonia no relacionamento interpessoal. <p>Participação</p> <ul style="list-style-type: none"> Mostra interesse, empenho, atenção, concentração e autonomia na realização de tarefas. Faz intervenções adequadas e tem capacidade de iniciativa na aula. <p>Responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> É assíduo e pontual, tem hábitos de trabalho, realiza as tarefas propostas, apresenta e utiliza o material obrigatório na sala de aula. 	<p>Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p> <p>Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>Observação</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação direta e registo 	10 %	